



Entrevista com

MÁRIO MACHADO,
APROVADO NO ATRFB e no AFRFB.

O Ponto entrevista **Mário Machado, 51º colocado no ATRFB e 73º colocado no AFRFB!**

O Mário é um verdadeiro estrategista: para ser aprovado nos concursos da Receita, ele fez quase um malabarismo.

Em 2005, o Mário começou a estudar para concursos. Aprovado no concurso do TRE-RJ, ele não se acomodou não, muito pelo contrário. Foi aí que ele começou a desenvolver sua estratégia para realizar o sonho de ser Auditor da Receita.

Quando estava ainda cursando o segundo semestre do curso de Direito, os boatos sobre o edital da Receita começaram. Ele percebeu que não haveria tempo hábil para formar-se e, já que os concursos de ATRFB e AFRFB exigem graduação de nível superior, ele decidiu encarar, paralelamente à faculdade de Direito, outro curso superior, de menor duração - para obter, a tempo, o exigido diploma.

Os editais da Receita saíram no segundo semestre de 2009 e, à época, o Mário estava ainda no sétimo semestre do curso de Direito, mas, por outro lado, ele já havia se formado no curso de Administração Pública, a distância.

O problema do curso superior estava, então, resolvido e, a partir daí, nesse período pós-edital, o Mário trancou a faculdade de Direito, pediu férias no trabalho e se dedicou exclusivamente aos estudos.

O Mário concordou em me conceder essa entrevista e conta, nas linhas abaixo, como ele fez para estudar com pouquíssimo tempo livre:

1) Carol: Mário, como você fez para conciliar os estudos na faculdade, o trabalho e os estudos pra Receita Federal?

Mário: Bom, Carol, essa conciliação foi quase um malabarismo de circo, rs. Primeiro eu buscava acertar a minha grade de horários da semana, fazendo algumas disciplinas na faculdade pela manhã e outras a noite, para não colidir com o horário do trabalho. Os horários vagos durante a semana, que eram raros, eu procurava destinar aos estudos visando o AFRFB, seja fazendo um módulo presencial ou então no estudo individual mesmo. Isso sem falar no curso superior de tecnólogo a distância que cursei nessa mesma época. Nos fins de semana, eu conseguia dar mais ênfase para os estudos da Receita, mas eu também usava o fim de semana para ter algum lazer.

2) Carol: Quantas horas você estudava por dia líquidas nessa rotina louca?

Mário: Nessa rotina louca eu conseguia de 2 a 3 horas líquidas por dia de estudo para a Receita Federal. Já nos fins de semana eu fazia de 4 a 6 horas líquidas de estudo. Nos dias em que eu não ia à faculdade pela

manhã eu usava o horário da manhã para estudar um pouco para a RFB, pois eu só chegava às 11 horas no trabalho. Seguiu a mesma lógica quando eu não tinha aula à noite. Os dias e horários variavam conforme a minha grade semanal da faculdade. Além disso, sempre procurei, na medida do possível, deixar o período das 10 da noite até as 6 da manhã para dormir. Adotei essa estratégia pois, segundo os médicos, o sono da noite é de melhor qualidade. Após a publicação do edital passei a seguir esse horário de descanso com mais rigidez ainda, flexibilizando apenas nos sábados e domingos, que eu dava uma "relaxada" e dormia até 7 da manhã, rsrs. Quanto à divisão das horas de estudo ao longo do dia após o edital, eu deixava 4 horas líquidas para a manhã e 4 horas líquidas para a tarde, pois eu tinha os dias livres nesse período entre o edital e a prova (explicarei mais adiante como fiz isso).

3) Carol: Como você organizava os estudos? Tinha um cronograma de estudos que seguia ou estudava sem um método definido?

Mário: Uma das primeiras coisas que observei quando comecei a estudar para a área fiscal, especialmente a Receita Federal, foi a quantidade elevada de disciplinas cobradas nos certames. Sempre tive uma preocupação muito grande em manter um nível homogêneo de conhecimento em todas as disciplinas. Para isso eu estabeleci a clássica estratégia de organizar meu estudo em ciclos, de modo que eu pudesse alternar entre todas as matérias do concurso em um espaço relativamente curto de tempo.

4) Carol: Você me contou que considerou a motivação ferramenta essencial na sua aprovação. Como fez para manter-se motivado?

Mário: A motivação foi um dos pilares do meu sucesso no concurso, Carol, sem dúvidas. Em 2005, quando entrei nesse mundo dos concursos, eu me sentia muito motivado após uma palestra do mestre William Douglas, por exemplo. Entretanto, eu perdia com muita facilidade essa injeção de ânimo que se ganha em atividades motivacionais. A solução que eu encontrei foi renovar sempre essas injeções de ânimo. Essa renovação era feita por meio de um vídeo de incentivo (como os vídeos que contam um pouco da trajetória do Ayrton Senna que tem no youtube e aqueles mais emocionantes do Rocky Balboa e do filme "A procura da felicidade", sem falar na história de um homem chamado Tony Melendéz, que serve como uma verdadeira lição de vida para aqueles que acham que não são capazes de passar em um concurso, que também está no youtube), um caso de sucesso (como aquele ex-morador de rua que passou no concurso do Banco do Brasil), uma música que me motivasse ("tente outra vez", do Raul Seixas, foi fundamental para que eu levantasse meu ânimo quando não passei por muito pouco para Analista de Finanças e Controle do Tesouro Nacional), ou seja, qualquer coisa que levantasse meu espírito e me colocasse no caminho da vitória novamente. Sem falar na tradicional mania do concurseiro de imaginar o que fará com o primeiro salário, que também me ajudou bastante. Outra fonte de motivação, merecedora de grande destaque, foi o apoio dos meus pais e da minha irmã durante essa jornada.

5) Carol: Disse-me, também, que, como não tinha muito tempo, ia "direto ao ponto". Estudava logo pelos melhores materiais. Como você escolhia esses materiais, para não perder tempo com coisas sem qualidade?

Mário: Essa escolha era baseada nas referências que eu encontrava na internet ou então naquelas que eu tinha com amigos que também estudavam para concurso. Naturalmente os materiais que tinham maior aceitação e, conseqüentemente, maior qualidade, eram apontados com mais freqüência. Foi assim que eu escolhi o Ponto como uma das minhas fontes de estudo. E também pelo fato de o Ponto ser "direto ao ponto", claro, rs.

6) Carol: Como você fez para conciliar o convívio familiar e os estudos? Você é do tipo que se isola do mundo para estudar, ou tenta manter as duas coisas, paralelamente?

Mário: Equilibrar essas duas realidades não foi fácil, Carol. Adotei uma estratégia que era pautada na seguinte lógica: Quanto maior a iminência do concurso, eu intensificava meus estudos, em detrimento do convívio familiar e também do convívio com os amigos. Naturalmente, quando ocorriam essas mudanças de intensidade, eu encontrava uma certa insatisfação por parte dos meus familiares e amigos, mas que logo era superada pela compreensão com a minha situação. Eu sabia que durante a preparação eu teria que abrir mão de boa parte do convívio familiar e da companhia dos amigos. Ao mesmo tempo, eu tinha a consciência de que aquele sacrifício era passageiro, e que eu colheria os frutos desse esforço mais tarde.

7) Carol: Mário, eu achei muito interessante toda a sua estratégia para aprovação nesse concurso. Quando você percebeu que não daria tempo de se formar na faculdade antes do edital da Receita, o que você fez?

Mário: Em 2007 já se ouvia falar de concurso para a Receita Federal, tanto que em junho desse mesmo ano iniciei meus estudos para a área fiscal. Por outro lado, eu ainda estava no 2º período da minha faculdade de Direito na UFRJ. Resumindo: Não haveria tempo hábil para eu me formar antes do edital. Foi nesse momento que resolvi encarar um curso superior de tecnólogo a distância (escolhi Administração Pública), porque assim eu "matava dois coelhos com uma só paulada": Não consumia tempo fixo na minha grade de horários semanal e o curso era de curta duração. E não foi diferente: em setembro de 2009 saiu o edital da Receita, eu ainda estava no 7º período de Direito, mas já tinha acabado meu curso de tecnólogo. Como o diploma estava garantido, resolvi trancar Direito com a publicação do edital, assim eu teria mais tempo disponível para me preparar para a prova. Para melhorar ainda mais a questão do tempo disponível, também tirei todos os dias de férias que tinha nessa época.

8) Carol: Você acha importante conhecer o "estilo" da banca examinadora? Você fez muitas provas anteriores ESAF?

Mário: Importante, não. Essencial! A banca examinadora é o grande adversário a ser batido. As bancas mais tradicionais (ESAF, CESPE e FCC, por exemplo) possuem estilos de questões bem definidos, que são absorvidos pelo concurseiro com relativa facilidade quando este se dedica a fazer muitos exercícios de provas anteriores. Eventualmente as bancas dão um susto no concurseiro e mudam radicalmente seu estilo de cobrança, como aconteceu com a disciplina Matemática Financeira da ESAF em 2008, mas isso é caso excepcional. Portanto, um dos atalhos que levam à aprovação é a resolução de provas anteriores, para que o concurseiro tenha

condições de conhecer melhor seu adversário, bem como os pontos mais cobrados nos certames.

9) Carol: Como você dividia o seu estudo entre teoria e exercícios? Primeiro estudava toda a teoria e só depois fazia exercícios, ou intercalava teoria-exercícios?

Mário: Eu intercalava teoria e exercícios da seguinte forma: Ao final do estudo de um determinado tópico da matéria, eu resolvia exercícios logo em seguida, pois assim eu já ficava sabendo de imediato quais pontos daquele assunto eram mais abordados pela banca, já visando uma eventual revisão focada nos pontos que mais caíam em prova.

10) Carol: Que aspecto você considerou fundamental para sua aprovação?

Mário: Essa pergunta é difícil de responder, Carol. Vários aspectos foram fundamentais para a minha aprovação. Contudo, se eu tivesse que apontar apenas um aspecto, eu citaria a persistência. Já dizia o saudoso Renato Russo: "Quem acredita sempre alcança". Persistir no objetivo de ser aprovado para mim foi muito importante. No final de 2008 eu bati na trave no concurso para Analista de Finanças e Controle do Tesouro Nacional, pulei para fora das vagas por causa da bendita prova discursiva. Mas, graças a Deus, eu consegui transformar essa derrota em combustível para esticar mais um pouco a jornada de estudo e persistir até a vitória no AFRFB 2009.

11) Carol: Se você tivesse que apontar um erro durante a sua preparação, qual seria ele?

Mário: Um erro que cometi durante a minha preparação foi deixar algumas "lacunas de estudo" durante a minha preparação. Comecei a estudar para a área fiscal em junho de 2007. Durante esse tempo, em alguns momentos eu abandonei os estudos por períodos que variavam de 2 a 3 meses, um deslize gravíssimo para qualquer concurseiro que se preze. Isso me atrapalhou na minha evolução, pois quando eu voltava aos estudos, naturalmente eu tinha que fazer um trabalho de recuperação, desperdiçando assim uma valiosa porção de tempo que poderia ser investida na aquisição de novos conhecimentos.

12) Carol: Se, em vez de assumir o cargo na Receita, você recebesse hoje a incumbência de orientar os estudos de um candidato que está iniciando os seus estudos, quais seriam as suas orientações?

Mário: A primeira orientação que eu daria, Carol, é que o concurseiro **NUNCA DEVE DEIXAR DE ACREDITAR EM SI MESMO**. Muitas pessoas começam a criticar quando alguém inicia seus estudos para concurso, infelizmente. Dizem que você não será capaz e mais um monte de declarações sem fundamento. Não devemos deixar que alguém nos diga o que somos ou não somos capazes de alcançar. Em segundo lugar, é importante ter consciência que a jornada para a vitória não será fácil e que inevitavelmente nos sentiremos incapazes e/ou desanimados em algum ponto dessa trajetória. Quando isso acontecer, o segredo é **SEGUIR FIRME NO PROPÓSITO**. Largar os estudos de mão, ainda que temporariamente, é muito prejudicial. Falo isso por experiência própria. Terceiro: Considero muito importante que tenhamos companheiros de jornada. Troquem experiências com outros concurseiros. Conversem sobre a matéria. Tirem as dúvidas um do outro. Claro que não digo aqui para ninguém deixar de

estudar individualmente, apenas estou ressaltando o quão benéfico pode ser quando abrimos nossas portas para alguém focado no mesmo objetivo que o nosso. Além de se beneficiar da troca de experiências, vendo os métodos de estudo de cada um, recomendações de material e professores, a jornada fica mais amena e menos dolorosa. Essa troca de experiência não precisa ser necessariamente de forma presencial. Atualmente muitas pessoas se unem na internet por meio de blogs ou grupos de estudo com essa finalidade. Por último, porém não menos importante: MANTENHA-SE MOTIVADO E SEJA FLEXÍVEL! Nesse turbilhão que é o mundo dos concursos, a todo tempo ocorrerão mudanças de banca, de disciplinas a serem cobradas, provas discursivas, dentre outros. Geralmente tais mudanças fazem nascer um sentimento de medo e incapacidade em nós, concurseiros. Nesse momento é de vital importância que a motivação esteja em alta, para que possamos enfrentar esses novos desafios com firmeza. E a flexibilidade para adaptar as estratégias de preparação às novidades que se apresentarem, sejam elas quais forem. De nada adiantará ficar reclamando das mudanças ou questionando a sua necessidade/legitimidade. Tais reclamações em nada acrescentam na preparação e só desgastam a mente, comprometendo assim a preparação.

Em suma: "Persistência, fibra e flexibilidade". Tem um vídeo muito legal na internet, de cunho motivacional, que fala a respeito do crescimento do bambu chinês, fazendo uma analogia que em muito se aplica aos concurseiros e apontando essa tríade de valores que mencionei. Recomendo a todos que estejam estudando, sobretudo àqueles que atualmente se sintam desmotivados.

10) Carol: Como você reagiu ao saber das matérias novas, inéditas? Você começou a estudá-las antes mesmo da divulgação do edital (com os boatos) ou esperou uma decisão oficial?

Mário: Inicialmente eu senti um medo gigante de não conseguir, pois as mudanças foram radicais. Passado o "baque", respirei fundo e me acalmei, de modo que eu tivesse condições de traçar uma estratégia para enfrentar o desafio. Sabia que de nada adiantava ficar reclamando do edital, só me restava ir à luta. Os boatos das matérias novas só ficaram fortes mesmo 1 ou 2 semanas antes do edital, que foi quando eu comecei a pesquisar material disponível para estudo. Resolvi arriscar, pois eu queria sair na frente.

11) Carol: Como você fez para se preparar para as provas discursivas? Você chegou a ter medo de enfrentá-las?

Mário: A melhor decisão que tomei, sem sombra de dúvida, em termos de preparação para as provas discursivas, foi fazer os cursos do Ponto (presencial e online). E não digo para "puxar o saco" do Ponto não, quem fez o curso e teve a oportunidade de conferir o trabalho de altíssimo nível que Luciano, Cyonil e Luiz Henrique desenvolveram com os concurseiros podem ratificar o que o digo aqui. Esses dois cursos foram o legítimo "caminho das pedras" para o meu êxito nas discursivas. Quanto ao medo, creio que ele tenha se mostrado presente nos corações de todos os aprovados para a segunda fase, tendo em vista que se tratava de uma verdadeira experiência, e nós éramos as cobaias, rsrs.

12) Carol: Nas provas discursivas, você focou no estudo do conteúdo das matérias ou na forma das discursivas (técnicas de escrita, etc)

Mário: Segui os conselhos dados nos cursos do Ponto e foquei nas técnicas de escrita. Acreditei que eu já tinha bagagem suficiente para escrever sobre os assuntos cobrados, só me faltavam métodos para organizar as idéias e redigir meus textos com clareza, objetividade e concisão. Graças a Deus deu certo.

13) Carol: Como você distribuía o seu tempo entre as matérias antigas (que você já dominava) e as matérias inéditas no edital?

Mário: Dividi meu tempo de estudo após a divulgação do edital entre todas as matérias da seguinte maneira: Fiz uma ponderação levando em conta o nível de conhecimento que eu tinha em cada matéria e o peso desta na média final do concurso. Dessa forma, matérias novas como Auditoria (20 questões de peso 2), por exemplo, receberam uma carga horária elevada. Por outro lado, Matemática Financeira, matéria antiga e com poucas questões, recebeu uma carga horária pequena na minha divisão.

14) Carol: Você descansou algum período entre a realização das provas da primeira fase e os estudos para a segunda fase?

Mário: Descansei sim, Carol. Na verdade, hoje eu acho que descansei até mais do que deveria, rsrs. Após a prova do AFRFB (12 e 13 de dezembro), estiquei os estudos até a prova do ATRFB (20 de dezembro). Após a prova do ATRFB, eu estava extremamente fadigado, não só fisicamente, mas também mentalmente. Resolvi fazer uma pausa nos estudos, porque eu vinha de um ritmo muito forte das provas objetivas. Para você ter uma noção, eu entrei de férias no trabalho e tranquei a faculdade de Direito, para ter mais tempo para estudar. Estudava de 6 a 8 horas líquidas de estudo diariamente. Não tinha mais sábado, domingo nem feriado. Foi pesado. Retomei os estudos só na segunda feira após o réveillon. Hoje eu acredito que eu poderia ter voltado um pouco antes, mas descansar entre as provas objetivas e discursivas foi fundamental.

15) Carol: E, agora, me conta um pouco como será a sua atuação no Ponto.

Mário: Esse é mais um desafio que aparece na minha vida, Carol. Afinal de contas, ser professor do Ponto ter a missão de orientar os alunos com a qualidade dos alunos do Ponto não será nada fácil! Mas a vida é feita de desafios, né? Então, como eu falei no meu artigo de apresentação (para quem quiser conferir, Prof. Mário Machado - 20/05/10), vou desenvolver um trabalho em Direito Tributário que tenha como ideia central a filosofia maior do Ponto: Objetividade. Claro que a objetividade não irá comprometer a qualidade da preparação, caso contrário, de nada adiantaria ser objetivo sem ser eficaz, rs. Outra diretriz que vou seguir no meu trabalho será a composição de um "dossiê" das principais bancas examinadoras em tributário (sobretudo a ESAF), ressaltando quais pontos da teoria são mais cobrados, os artigos da CF e do CTN, onde costumam ficar as pegadinhas, as famosas "jurisprudências de banca" (que são aqueles enunciados esdrúxulos que as bancas não anulam e passam a ser precedentes para fins de provas ulteriores), enfim...um verdadeiro bizu de tributário. É muito importante o aluno conhecer bem a banca. Portanto, o meu trabalho será desenvolvido nesse sentido. Além disso, vou contribuir com algumas dicas de planejamento de estudo, estratégia de preparação e motivação, conteúdos que se aplicarão não só ao Direito Tributário, mas também ao conjunto da preparação do candidato. Desde já eu me coloco a disposição para quem quiser entrar em contato, seja para sanar dúvidas na matéria ou

para pedir auxílio nas estratégias de preparação. Meu email é mariomachado@pontodosconcursos.com.br.

Podem enviar emails a vontade, é de graça! rsrs. Por fim, gostaria de agradecer a todos que já vêm depositando confiança em mim e têm mandado emails não só pedindo ajuda mas também agradecendo, o que me deixa muito feliz, pois é o retorno do nosso trabalho começando a surgir."